

PERFIL SOCIAL DOS INDIVÍDUOS QUE PROCURAM TESTES RÁPIDOS NO CTA DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA

Alcides Parisotto ¹

Eduarda Martini Piegas ²

Mariana Balhego Rocha ³

Gabriel Pedroso Viçozzi ⁴

Raquel Altamiranda Bittencourt ⁵

Sandra Elisa Hass ⁶

Resumo:

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que mais de um milhão de pessoas adquirem um tipo de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) diariamente. Sendo que em média 500 milhões de pessoas adquirem algum tipo de IST curável, entre as mais recorrentes está a sífilis. Com a necessidade de criar alternativas de acesso ao diagnóstico da infecção pelo HIV, estratégias de testagem foram incluídas a partir da Portaria nº 29, de 17 de dezembro de 2013, com a adoção/inclusão de Teste Rápido (TR) na Atenção Básica do SUS. Com isso o objetivo deste estudo foi descrever as características sociais da população que busca o CTA para obter diagnóstico de ISTs através do teste rápido. Neste estudo de prevalência foi realizado uma análise quantitativa dos formulários pré-teste fornecidos pelo Ministério da Saúde, preenchidos nos atendimentos de testagem para Sífilis, HIV/Aids e Hepatites B e C através de TR no CTA do município de Uruguaiana/RS, nos meses de maio e junho do ano de 2017. Foram realizados 179 atendimentos na unidade de saúde com a realização de perguntas relacionadas ao perfil social. Também foram realizados questionamentos para avaliar antecedentes epidemiológicos e informações referentes ao uso de preservativos. Os dados foram tabulados em banco de dados criado no software Microsoft Excel® 2016, as variáveis foram calculadas em percentual. Dos 179 atendimentos realizados, 57% eram do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Entretanto homens solteiros buscam mais por testes rápidos do que mulheres solteiras, em compensação a população de casado não se difere de acordo com o sexo. A maior parte da população atendida se autorreferiu de raça/cor branca (58,1%), seguido de pardos (22,9%), 28 pessoas ignoraram a pergunta e negros constituíram 3,35%. Os indivíduos que concluíram o ensino fundamental e chegaram ao ensino médio, estudando de 8 a 11 anos correspondem a 37,43%. Aqueles indivíduos que estudaram mais do que 12 anos correspondem a 25,13%. Pessoas que não terminaram o ensino fundamental 23,46%. A procura pelo entre idosos com mais de 60 anos foi de 6 (3,35%) para mulheres e 8 (4,46%) para homens e de 2 (1,11%) para mulheres e 3 (1,67) para homens nos meses de maio e junho, respectivamente. O presente estudo apresenta grande relevância em detalhar o perfil social dos indivíduos que procuram o CTA em Uruguaiana/RS, cidade fronteira, que tem o maior Porto Seco da América Latina, recebendo, portanto, pessoas de todos os lugares, o que pode explicar os altos índices de notificação de infecção por HIV observados na cidade. Sendo assim, reconhecer as particularidades destes indivíduos ajuda a buscar novas estratégias de prevenção e monitoramento para estes tipos de IST's, em grupos prioritários e para a população que não tem acesso ou informações sobre as testagens em CTA.

Palavras-chave: Testes Rápidos, IST, Uruguaiana, Perfil Social

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

**PERFIL SOCIAL DOS INDIVÍDUOS QUE PROCURAM TESTES RÁPIDOS NO CTA DO MUNICÍPIO DE
URUGUAIANA**

¹ Aluno de graduação. alcidesparisotto@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. eduardamartini.l@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. marianabalhego@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. gabrie.vicozzi@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. raquelibittencourt@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Docente. sandra.hass@gmail.com. Co-orientador



PERFIL SOCIAL DOS INDIVÍDUOS QUE PROCURAM TESTES RÁPIDOS NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que mais de um milhão de pessoas adquirem um tipo de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) diariamente. Sendo que em média 500 milhões de pessoas adquirem algum tipo de IST curável, entre as mais recorrentes está a sífilis (BRASIL, 2015).

No Brasil, as pessoas que procuraram atendimento em clínicas apresentam alta prevalência de IST sintomáticas e assintomáticas associadas, sendo que 14,4% são bacterianas e 41,9% são virais (BRASIL, 2015).

Com a necessidade de criar alternativas de acesso ao diagnóstico da infecção pelo HIV, estratégias de testagem foram incluídas a partir da Portaria nº 29, de 17 de dezembro de 2013, com a adoção/inclusão de Teste Rápido (TR) na Atenção Básica do SUS. Para o diagnóstico das infecções sexualmente transmissíveis como HIV/Aids, Sífilis e Hepatites virais a testagem pode ser realizada com base em testes rápidos, que são assim chamados por serem testes de imunoensaios, de simples manejo e que apresentam resultados confiáveis em até 30 minutos, podendo ser realizados em ambientes laboratoriais ou não, por profissionais capacitados (BRASIL, 2013).

Devido a prevalência de IST na população mundial, o controle e a prevenção destas infecções tornam-se um contexto relevante no Brasil, requer proatividade dos profissionais de saúde, disponibilidade de recursos e conhecimento do perfil dos indivíduos que buscam o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), visando futuras ações que diminuam iniquidades e tragam melhorias para o sistema de saúde. Com isso o objetivo deste estudo foi descrever as características sociais da população que busca o CTA para obter diagnóstico de ISTs através do teste rápido.

2. METODOLOGIA

Este estudo segue um modelo transversal, também denominado estudo de prevalência.

Foi realizada análise quantitativa dos formulários pré-teste fornecidos pelo Ministério da Saúde, preenchidos nos atendimentos de testagem para Sífilis, HIV/Aids e Hepatites B e C através de TR no CTA do município de Uruguaiana/RS, nos meses de maio e junho do ano de 2017. Foram realizados 179 atendimentos completos na unidade de saúde com a realização de perguntas relacionadas ao perfil social (raça/cor autorreferida, faixa etária, estado civil, escolaridade). Também foram realizados questionamentos para avaliar antecedentes epidemiológicos (se usuários de drogas, se apresenta/apresentou alguma IST, tipo de parceiro sexual) e informações referentes ao uso de preservativos.

Os dados foram tabulados em banco de dados criado no software Microsoft Excel® 2016, as variáveis dicotômicas foram calculadas em percentual.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foi possível observar que do total de 179 atendimentos realizados nos meses de maio e junho do ano de 2017, 57% dos usuários, eram do sexo feminino e 43% do sexo masculino (Tabela 1). A maior procura pelo atendimento por pessoas do gênero feminino pode ser explicada por dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SAI/SUS) em 2010, onde apontam que a média de consultas registradas no sistema foram de 0,06 consulta/homem/ano (MOURA 2012). O que corrobora com BRASIL(2014), que analisando dados de morbimortalidade, existe um desfavorecimento expressivo em termos de saúde em relação ao sexo masculino. Sendo possível constatar que homens morrem mais cedo do que as mulheres e apelam menos aos serviços de saúde.

Entretanto homens solteiros buscam mais por testes rápidos do que mulheres solteiras, em compensação a população de casado não se difere de acordo com o sexo.

A maior parte da população atendida se autorreferiu de raça/cor branca (58,1%), seguido de pardos (22,9%), 28 pessoas ignoraram a pergunta e negros constituíram 3,35%, o que sugere que novas estratégias de divulgação devem ser realizadas para que a testagem chegue a populações negras e de baixa escolaridade, visto que pessoas sem escolaridade representaram a minoria neste estudo.

Os indivíduos que concluíram o ensino fundamental e chegaram ao ensino médio, estudando de 8 a 11 anos correspondem a 37,43%. Aqueles indivíduos que estudaram mais do que 12 anos correspondem a 25,13%. Pessoas que não terminaram o ensino fundamental 23,46%. A procura pelo atendimento de saúde público para realização de testes rápidos entre idosos com mais de 60 anos foi de 6 (3,35%) para mulheres e 8 (4,46%) para homens e de 2 (1,11%) para mulheres e 3 (1,67) para homens nos meses de maio e junho, respectivamente. Esses dados estão em desacordo com estudos realizados por Levorato e colaboradores (2014), onde demonstra que pessoas idosas (sem estratificação de sexo) apresentaram associação positiva para procura de serviços de saúde.

Tabela 1: Características sociais da população que busca por testes rápidos segundo sexo, Uruguaiana/RS, maio/junho de 2017.

	Maio		Junho		Total
	Gênero				
	Feminino n(%)	Masculino n(%)	Feminino n(%)	Masculino n(%)	n(%)
	64 (35,75)	45 (25,13)	38 (21,22)	32 (17,87)	179 (100)
	Faixa Etária (anos)				
13 a 19	6 (3,35)	2 (1,11)	5 (2,79)	5 (2,79)	(10,05)
20 a 59	52 (29,05)	35 (19,55)	31 (17,31)	24 (13,40)	(79,32)
60 ou mais	6 (3,35)	8 (4,46)	2 (1,11)	3 (1,67)	(10,61)
	Anos de estudo				
Nenhum	1 (0,55)	1 (0,55)	0	0	2 (1,11)
1 a 3	1 (0,55)	3 (1,67)	2 (1,11)	0	6 (3,35)
4 a 7	11 (6,14)	11 (6,14)	5 (2,79)	9 (5,02)	36 (20,11)
8 a 11	26 (14,52)	13 (7,26)	17 (9,49)	11 (6,14)	67 (37,43)

12 a mais	14 (7,82)	11 (6,14)	10 (5,58)	10 (5,58)	45 (25,13)
Ignorado	11 (6,14)	6 (3,35)	4 (2,23)	2 (1,11)	23 (12,84)
Cor autorreferida					
Branca	38 (21,22)	23 (12,84)	23 (12,84)	20 (11,17)	104 (58,10)
Negra	1 (0,55)	2 (1,11)	3 (1,67)	0	6 (3,350)
Parda	13 (7,26)	13 (7,26)	7 (3,91)	8 (4,46)	41 (22,90)
Ignorado	12 (6,70)	7 (3,91)	5 (2,79)	4 (2,23)	28 (15,64)
Estado civil					
Casado (a)	15 (8,37)	13 (7,26)	13 (7,26)	8 (4,46)	49 (27,37)
Solteiro (a)	28 (15,64)	22 (12,29)	20 (11,17)	19 (10,61)	89 (49,72)
Separado (a)	8 (4,46)	3 (1,67)	3 (1,67)	2 (1,11)	16 (8,93)
Viúvo (a)	6 (3,35)	0	1 (0,55)	1 (0,55)	8 (4,46)
Não informado	7 (3,91)	7 (3,91)	1 (0,55)	2 (1,11)	17 (9,49)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresenta grande relevância em detalhar o perfil social dos indivíduos que procuram o CTA em Uruguaiana/RS, cidade fronteira, que tem o maior Porto Seco da América Latina, recebendo, portanto, pessoas de todos os lugares, o que pode explicar os altos índices de notificação de infecção por HIV observados na cidade. Sendo assim, reconhecer as particularidades destes indivíduos ajuda a buscar novas estratégias de prevenção e monitoramento para estes tipos de IST's, em grupos prioritários e para a população que não tem acesso ou informações sobre as testagens em CTA.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV. Brasília, DF: Ministério da Saúde 2013. [acesso em 13 set 2017]. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_infeccao_hiv.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. [acesso em 13 set 2017]. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapiaca_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise das doenças transmissíveis relacionada à pobreza. Brasília:

Ministério da Saúde, 2014. [acesso em 13 set 2017]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2013_analise_situacao_saude.pdf

MOURA EC, NEVES ACM, SÁ NNB, SILVA AS, SANTOS W. Perfil da situação de saúde do homem no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012.

LEVORATO, C.L; MELLO, L. M; SILVA, A.S; NUNES, A. A. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero Red de Revistas Científicas de América Latina, Caribe, Espanha e Portugal; 2014.